



Pingüim ao sol

Linux e missão crítica, na visão da Sun

A Sun Microsystems sempre foi referência na arena do Unix por seus sistemas de grande porte baseados no sistema operacional Solaris. Essa tradição possibilitou à empresa acompanhar de perto os movimentos do Linux, fazendo da plataforma de código aberto um aliado, em vez de um obstáculo.

POR ALEXANDRE BARBOSA

Para falar sobre o posicionamento da Sun sobre o Linux, conversamos com Luiz Fernando Maluf, diretor de projetos especiais, que falou sobre a abertura do código do sistema operacional Solaris e a força do Linux em ambientes de missão crítica, entre outros assuntos.

Linux Magazine» *A Sun dispõe de uma estratégia específica para Linux no mercado brasileiro?*

Luiz Fernando Maluf» Sim, a companhia dispõe de um plano que é trabalhado em duas frentes distintas, sendo uma baseada na promoção de plataformas e a outra relacionada à área de software. Em relação às plataformas, a Sun Brasil replica uma estratégia mundial da companhia, que visa prover plataformas para o ambiente Linux e que atendam às mais diversas necessidades. Seu principal foco são ambientes de missão crítica – aqueles que não podem ter falhas, como o processamento bancário, a gestão empresarial ou sistemas corporativos de faturamento. Dentro dessa linha, a Sun desenvolveu sistemas como V20Z e V40Z e que são plataformas com um grau significativo de redundância, sendo muito inovadoras e com excelente desempenho, baseadas em hardware como o processador AMD Opteron de 64 bits. Além disso, nossa força de vendas e consultores usa a expertise da Sun para promover aplicações corporativas de alta performance para fins científicos ou mesmo para outras atividades de processamento intenso, como as desenvolvidas com nossos produtos e sistemas dentro da Petrobras.

LM» *E na área de software? Que tipos de ações são desenvolvidas?*

LFM» Na área de software, que tem um número de ações mais diversificado, temos destaques como a promoção da plataforma *Java Desktop System* [1], ou JDS, uma distribuição Linux criada pela Sun e que incorpora uma máquina virtual Java dentro do sistema operacional. Isso permite a sistemas que usam essa plataforma interagir com qualquer outro ambiente operacional existente no mercado, seja ele Linux ou não. Além disso, pode ser adaptado para rodar em qualquer tipo de computador, trazendo o básico do encontrado em outras distribuições, como um pacote robusto de sistema operacional, browser, mensagens instantâneas, email e softwares para automação de escritório, com editores de texto e geradores de apresentações e planilhas. É muito importante destacar a facilidade de troca de dados com outras plataformas operacionais, pois isso habilita o sistema a atuar em ambientes heterogêneos, uma situação muito comum em empresas e organizações de todos os portes. E podemos considerar que o JDS não é somente uma distribuição Linux da Sun para desktops, mas uma plataforma que está pronta para as necessidades mais recorrentes da atualidade, como o suporte a aplicações móveis ou a integração com ambientes e redes sem fio – tudo isso contando com a compatibilidade com arquivos legados de versões mais antigas do Microsoft Office, por exemplo.

LM» *Poderia citar algum exemplo do uso do JDS no Brasil?*

LFM» Temos clientes que estão usando ou avaliando o sistema, mas um acordo que merece destaque é o que temos com a Universidade Federal de Santa Catarina, que já o utiliza. Temos recebido informações que ressaltam a portabilidade e versatilidade do sistema; ele pode ser instalado em computadores com pré-requisitos mínimos de hardware, o que habilita seu uso em sistemas com pouca memória. Tudo isso, claro, sem comprometer a sua estabilidade. Dessa maneira, o JDS tem muita aceitação entre as pessoas que o utilizam.

LM» *E quanto à linha de automação de escritório com aplicativos com o Star Office?*

LFM» É verdade, não podemos nos esquecer de que a Sun tem um histórico muito importante no mundo Open Source com o desenvolvimento do *Star Office*, um conjunto de aplicativos de escritório baseado no *OpenOffice.org* muito usado e aclamado em todo o mundo. Além disso, temos um histórico muito significativo de participação na arena do Open Source desde 1982, muito antes de o Linux sequer existir, a ponto de podermos afirmar que a Sun é o maior fornecedor de sistemas Open Source, atrás apenas da Universidade de Berkeley. Para se ter uma idéia, estimamos que no Brasil existem mais de um milhão de usuários do *OpenOffice.org*.

LM» *Por muito tempo o mercado – e os usuários – destacaram a força do Linux em servidores mas, mais recentemente, começou um movimento discreto promovendo o uso do Linux em aplicações de missão crítica. Há cautela na adoção desse tipo de solução com Linux?*

LFM» Eu considero que não há mais esse tipo de receio. As empresas e os executivos de tecnologia sabem que o Linux é uma extensão do Unix, um sistema que tem por base rodar as aplicações encapsuladas. Isso é especialmente importante por permitir aos usuários acesso ao código fonte, o que dá maior segurança na hora de apostar em sistemas que não podem ter falhas. Isso sem falar que o Brasil já conta com empresas maduras tecnicamente e, portanto, preparadas para prestar serviços de suporte de alto nível. No lado corporativo, se havia esse tipo de preconceito ele deixou de existir. Haveria sentido nessa inquietação somente se os usuários ficassem à mercê de um suporte técnico pouco confiável, o que não é mais o caso, tanto que o Linux tem sido utilizado em aplicações robustas em um número cada vez mais significativo de empresas, como a Petrobrás e outras empresas de comunicações e de comércio internacionais.

LM» *Como são estruturadas as parcerias da Sun com empresas brasileiras quanto ao Linux?*

LFM» Temos uma rede de parceiros muito bem preparada, e eles estão prontos para desenvolver e integrar soluções da Sun em Linux ou outros ambientes, uma vez que a base de conhecimento dessas empresas é o Unix. Para citar alguns exemplos, pois são muitos os nossos parceiros em atividade no Brasil, temos a Cobra, a Medidata, a Cimcorp e a Ingram Micro, como integradores, e a Sunset, uma empresa voltada para o mercado educacional. E essas empresas e seus profissionais não estão preparadas apenas para oferecer produtos e serviços na dobradinha Linux/Unix, mas também estão prontas para dar suporte a aplicações robustas em Java.

LM» *Poderia explicar um desses programas de treinamento?*

LFM» Temos vários programas e níveis de certificação; um deles é o NPI – *New Products Introduction*. Trata-se de uma

rotina de treinamento de canais que realizamos uma vez por semestre e que consiste em passar para os profissionais, de forma condensada e consistente, quais as principais inovações em tecnologia da Sun naquele período. É um investimento que a Sun faz em conjunto com essas empresas no sentido de colocar mão de obra especializada e de qualidade à disposição do mercado.

LM» *No ano passado a Sun abriu o código de sua interface Looking Glass. O que esse tipo de ação traz para a empresa?*

LFM» O *Looking Glass* [2] é uma interface gráfica avançada e que permite um sem-número de aplicações, como janelas transparentes entre um programa e outro, além de outras inovações. Mas não foi o único produto que teve o seu código liberado. Recentemente a Sun abriu o código do Solaris, um produto que reúne mais de dez anos de esforços de desenvolvimento por parte da Sun. A idéia é unir os produtos da empresa ao esforço colaborativo de desenvolvimento. Como comentei, a Sun tem um histórico bastante significativo em ações desse tipo e temos contribuído com uma parte importante das inovações e código que fazem parte do Linux.

LM» *Sobre o Solaris, a concorrência tem feito ações bastante agressivas no sentido de estimular as empresas a migrar de ambientes Sun para outras plataformas, também em Linux. Como a Sun vê esse tipo de ação?*

LFM» Não quero polemizar ou polarizar essa discussão. Só quero estimular as empresas a considerar que os concorrentes não desenvolvem sistemas em Linux. A Sun é um desenvolvedor com uma história conhecida em Linux. Também quero lembrar que nossos sistemas rodam Linux, enquanto existem outros ambientes que apenas executam emulações.

LM» *O Brasil é um pólo de desenvolvimento para a Sun?*

LFM» Sim, mas quero lembrar que Open Source não é só Linux. Java é um ambiente de desenvolvimento muito importante e temos pessoas que já criaram aplicativos vencedores de premiações internacionais, como ferramentas para a área pública, por exemplo. A Sun é a única empresa que tem esse reconhecimento internacional

por sua colaboração no avanço tecnológico, trabalhando próximo a quem gera e desenvolve tecnologia.

LM» *E qual é o futuro para o Linux?*

LFM» Em se tratando de Linux, tudo pode acontecer. Ainda há muito campo para inovação e também para a consolidação de sistemas. Lembre-se de que existem mais de 80 distribuições distintas de Linux, com empresas e programadores criando uma infinidade de aplicações diferentes e inovadoras. Isso está mudando o paradigma vigente no mundo do desenvolvimento. Acredito que haja um novo modelo microeconômico para a indústria de software, com ciclos tecnológicos mais curtos. Essa agilidade só é possível graças ao compartilhamento de esforços para o desenvolvimento, que afeta os softwares e sistemas que vão alimentar as aplicações futuras para vários setores, como a indústria, manufatura, telecomunicações e sistemas embarcados. Mas, antes, é preciso que as distribuições se consolidem, da mesma forma que aconteceu com o Unix. Isso vai gerar versões mais robustas, com uma abordagem mais empresarial, gerando soluções de grande valor agregado. ■

Abrindo o Solaris

A proximidade com o movimento Open Source é sentida em diversas ações da Sun. Um exemplo disso ocorreu no início deste ano, quando a companhia criou um programa que permite a clientes, parceiros e desenvolvedores terem acesso a cerca de 1600 patentes relacionadas ao sistema operacional Solaris, um dos principais produtos da companhia. Chamado de *Open Solaris*, esse regime opera por meio da *Licença para o Comum Desenvolvimento e Distribuição* (CDDL) e estará disponível, dentro da *Iniciativa de Código Aberto* (OSI – *Open Source Initiative*), a partir do endereço <http://www.opensolaris.org>.

A licença aprovada pela OSI está baseada na licença pública do Mozilla. Em parceria com membros da comunidade de código aberto, a Sun Microsystems desenvolveu uma licença menor, mais clara, com requisitos simplificados e que conta com uma proteção contra litígio de patentes.

INFORMAÇÕES

[1] Sun Java Desktop System:
<http://www.sun.com/software/javadesktopsystem/>

[2] Looking Glass:
<https://lg3d-core.dev.java.net/>